



A EQUIPE DE SAÚDE PERANTE O INDIVÍDUO PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Florisia Morales Vieira¹
Lorizete Regina Capistrano²
Lucienne Dronneau³
Lucília Maria A. W. Patschiki⁴
Rosângela de Fátima Prestes⁵
Cléber Tuletzki Felizari⁶
Rosa Eliana Sáez⁷

Introdução: Primeiramente devemos lembrar que o indivíduo (neste estudo será a criança o referencial), portador de necessidades especiais é antes de tudo membro de uma família, seja esta nuclear ou de parentesco mais amplo, portanto, embora a necessidade da qual é portador seja individual, a experiência e o caminho a percorrer é familiar e muitas vezes este núcleo precisa ser reestruturado para poder cuidar/acompanhar seu familiar afetado, começando pelo aceite da nova realidade até o de criar estratégias que possibilitem uma adaptação menos traumática e necessária a esta nova prática familiar. Neste contexto a equipe de saúde, em especial a equipe de enfermagem não pode ficar alheia a realidade vivenciada por estas famílias. Não podemos esquecer que a família que vem a procura de um tratamento ou orientação para o portador de necessidades especiais traz consigo, uma bagagem cultural que até então a sustentou e que envolve aspectos emocionais, econômicos, sociais e de crenças, muitas vezes alimentados ao longo dos anos, portanto arraigados, profundos e convincentes. Assim sendo se faz necessário questionar o processo terapêutico e educativo vigente nas instituições de saúde e educação especial, estas em nome do desenvolvimento de uma cultura instituída tem sido de certa forma responsável pelo empobrecimento simbólico, impedindo o sujeito e sua família de lidar com valores próprios, criando e enfrentando suas necessidades frente a vida. É portanto evidente a necessidade de se desenvolver estratégias funcionais que otimizem a utilização de recursos disponíveis nas próprias comunidades oferecendo um acompanhamento profissional adequado, um suporte social e financeiro satisfatório e o respeito à cultura do indivíduo e de sua família. Procuramos neste trabalho conhecer o posicionamento da equipe de saúde frente a estes indivíduos. **Referencial teórico:** As pessoas apresentam diferenças na sua forma de agir por apresentarem limitações ou impossibilidades de ordem físicas, psicológica ou mental. Elas necessitam de cuidados especiais. Foi a partir de 1988, em âmbito mundial, que passaram a ser denominadas e tratadas, não mais como pessoas portadoras de deficiências, e sim, como indivíduos com necessidades especiais. No Brasil passou-se a usar o termo “Necessidade Especial”, mais de uma década depois. De acordo com o decreto n. 3.298 de 20 de dezembro de 1999 é pessoa portadora de deficiência/necessidades especiais: a) deficiência física; b) deficiência auditiva; c) deficiência visual; d) deficiência mental; e) deficiência múltipla. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que, em tempos de paz, 10% da população de países desenvolvidos são constituídos de pessoas com algum tipo de deficiência, distribuídos da seguinte forma: 5% - deficiência mental; 2% - deficiência física; 1,5% - deficiência auditiva; 1% - deficiência múltipla; 0,5% deficiência visual. Para os países em vias de desenvolvimento estima-se de 12-15%. Destes, 20% seriam portadores de deficiência física.

1

2

3

4

⁵ Alunas do Curso de Capacitação / Especialização em Educação e Saúde Direcionadas à Inclusão, Centro de Educação a Distância e Secretaria Municipal de Educação de Pontal do Paraná em parceria com a Universidade Federal do Paraná.

⁶ Acadêmico de Enfermagem, 3^a ano, Faculdade Evangélica do Paraná – FEPAR. E-mail: clebertuletzki@bol.com.br. Endereço: Rua Constante de Couto 240, Nova Orleans Curitiba – PR 81200-470.

⁷ Enfermeira, especialista; Docente da Disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente, Faculdade Evangélica do Paraná – FEPAR; Enfermeira da Emergência Pediátrica e Ambulatório de S. Down, HC – UFPR – Curitiba-PR; Membro do grupo de pesquisa GEFASED – UFPR. E-mail: rosyesaez@yahoo.com.br



Considerando-se o total dos portadores de qualquer deficiência, apenas 2% deles recebem atendimento especializado, público ou privado (Ministério da Saúde – Coordenação de Atenção a Grupos Especiais, 1995). Dentre as síndromes a mais comum é a Síndrome de Down, com uma incidência de 1 para cada 700 nascidos vivos, é uma alteração do cromossomo 21, considerado um acidente genético. Já o Autismo que a OMS define como presente desde o nascimento, se manifesta invariavelmente antes dos 30 meses de idade e acomete cerca de 5 entre 10.000 nascidos vivos, sendo 4 vezes mais comum nos meninos. Nas lesões cerebrais a Paralisia Cerebral afeta 1 a 2 em cada 1.000 crianças, e é 10 vezes mais comum em recém-nascidos prematuros. A equipe de saúde envolvida com indivíduos portadores de necessidades especiais é formada por médicos, enfermeiros/equipe de enfermagem, psicólogos, fonoaudiólogos, assistentes sociais, psicopedagogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, odontólogos, geneticistas, nutricionistas, para estes profissionais a promoção da saúde tem se tornado cada vez mais presente na sua prática. O reconhecimento de que a saúde não está simplesmente relacionada à ausência de doença ou ao tratamento das mesmas mas diz respeito à qualidade de vida e ao bem-estar das populações, quer dizer, quando são proporcionados melhores condições de trabalho, moradia, educação, repouso, lazer, alimentação e nutrição. As terapias complementares mais indicadas são: hidroterapia, equoterapia, informática, esportes, xadrez e artes.

Metodologia: este trabalho foi desenvolvido por uma equipe de onze alunos do curso de capacitação/especialização em educação e saúde direcionadas à inclusão no município de Pontal do Paraná – PR Desenvolvido no período de abril de 2004 a junho de 2004, com encontros quinzenais. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram entrevistas informais e questionários semi-estruturados abertos aplicados a 38 profissionais da área da saúde. Os dados obtidos foram discutidos, analisados e agrupados em categorias. Os profissionais entrevistados foram fisioterapeutas, fonoaudiólogos assistentes sociais, psicólogos, enfermagem e médicos. **Resultados:** dos profissionais entrevistados 24% são médicos, 24% enfermagem, 13% psicólogos, 13% assistentes sociais, 13% fonoaudiólogos e 13% fisioterapeutas. Tiveram *contatos com Crianças Com Necessidades Especiais* (CCNE), 13% com síndromes, 38% com deficiências e 49% múltiplas. Quanto a *preparo acadêmico para atuar frente a CCNE* 37% estágio, 25% direcionado, 13% especialização e 25% nenhum. A *forma de aprendizado para trabalhar com CCNE* foi 49% em prática profissional, 38% em estágio, e 13% com colegas. A *visão profissional diante da CCNE* 37% dificuldades, 24% moldar com necessidades, 13% tratar como um todo, 13% trabalhar a família e 13% requer cuidados. Para *melhorar o atendimento a CCNE* 62% treinamento, 25% cursos e 13% entender a criança.

Conclusões: este trabalho mostra que na equipe de saúde entrevistada houve deficiência significativa no preparo acadêmico, que um alto índice obteve sua forma de aprendizado na prática cotidiana, apresentando dificuldades no tratamento da CCNE, necessitando de cursos para melhorar este atendimento. **Considerações:** perante estes achados podemos observar que os profissionais de saúde citados neste trabalho, salvo raras exceções, não se sentem preparados para atender adequadamente a CCNE. Sugerimos cursos, palestras, treinamentos e outros instrumentos de capacitação para fazer frente a estas deficiências profissionais, com a finalidade de que seja realizado um trabalho com qualidade e humanismo que vise promover a saúde e bem-estar do CCNE e sua família.

Referências:

- CUNHA, D. L. M. **Enfermagem – saúde mental**. Rio de Janeiro, Escola Nacional de Saúde Pública, 2001.
- DIAS, T. R. da S. **Temas em educação especial**. São Paulo, Universidade de São Carlos, 1993.
- DUARTE, R. M. P. **Superdotados & psicomotricidade – um resgate a unidade do ser**. Petrópolis, Vozes, 1993.
- GRÜNSPUN, H. **Distúrbios neuróticos da criança**. 4ª ed., São Paulo, Atheneu, 1995.
- _____. **Distúrbios psiquiátricos da criança**. 3ª ed., São Paulo, Atheneu, 2000.